

## ENTEROPARASITOS EM ÍNDIOS YANOMÂMI

U. E. CONFALONIERI; A. J. ARAÚJO & L. F. FERREIRA

Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, Caixa Postal 926, 20001 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Intestinal parasites among Yanomâmi indians** – *The findings of intestinal helminths and protozoans parasites from the Yanomâmi indians of the Roraima State in Brazil are reported. The fecal samples were collected before these communities started a permanent contact with non-indians. Comments are made on the possible ecological and evolutionary factors responsible for the patterns of parasitism observed.*

Key words: helminths – indians – Yanomâmi

O conhecimento da fauna parasitária intestinal de grupos indígenas brasileiros é ainda bastante incompleto. Salzano (1985) compilou a informação existente para os grupos tribais da América do Sul, relacionando 17 trabalhos. A estes podemos acrescentar os artigos de Genaro & Ferraroni (1984); Kameyama (1985); Boureé et al. (1985); Penot et al. (1978) e Chernela & Thatcher (1989).

O presente relato diz respeito à análise de amostras fecais de índios Yanomâmi do Estado de Roraima, coletados nos anos de 1985 e 1987.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foram obtidos, em novembro de 1985, após distribuição de coletores plásticos, 30 amostras de comunidades da serra de Surucucus, conservadas em MIF. Dos indivíduos examinados 17 eram do sexo masculino e 13 do feminino, variando as idades desde lactentes (menos de um ano) até 52 anos.

De uma outra região no mesmo Estado, próxima ao médio rio Mucajaí, foram coletados, em agosto de 1987, outras 35 amostras fecais, conservadas pelo mesmo método. A variação etária dos indivíduos foi de 1 a 43 anos, sendo 13 do sexo feminino e 12 do masculino.

O material foi examinado em laboratório, através da técnica de sedimentação espontânea de Lutz, tendo sido preparadas cinco lâminas para cada amostra, para exame microscópico qualitativo.

### RESULTADOS

Das amostras da Serra de Surucucus, 10 (33%) não continham formas evolutivas de parasitos. Dos parasitos observados, o mais comum foi o *Trichuris trichiura* em 13 indivíduos (43,3% dos examinados), seguido pela *Entamoeba histolytica* (12 casos ou 40,0%); ancylostomídeos (9 amostras ou 30,0%); *Enterobius vermicularis* (4 casos ou 13,3%) e *Ascaris lumbricoides* (duas amostras). Duas amostras apresentavam também ovos de *Capillaria* sp. e, em apenas uma, foram observadas larvas de *Strongyloides stercoralis* e, ainda em outra, cistos de *Giardia lamblia*.

Catorze índios apresentavam mais de um parasito nas fezes, sendo o número máximo encontrado de quatro espécies por hospedeiro (dois casos), tendo ainda seis indivíduos se revelado portadores de três espécies diferentes de enteroparasitos. Outras seis amostras continham duas espécies distintas de parasitos.

Das amostras do rio Mucajaí, 5 (14,3%) não continham formas parasitárias, enquanto que, dentre as demais, duas apresentavam quatro espécies diferentes, tendo sido encontrados três diferentes parasitos em outras duas amostras e, com duas espécies, sete outras amostras.

As espécies parasitárias mais freqüentes neste grupo foram os Ancylostomídeos, em 26 amostras (74,2%), vindo em segunda a *E. histolytica* em 10 (28,5%), seguido de *T. trichiura* em 7 (20,0%) e *A. lumbricoides* em 5 (14,3%). Apenas uma amostra apresentou cistos de *G. lamblia* e outra ovos de *Capillaria* sp.

## DISCUSSÃO

O material analisado permitiu a realização do primeiro estudo sobre a ocorrência de parasitoses intestinais nos índios Yanomâmi do Brasil, antes de um contacto intensivo e prolongado com grupos populacionais alienígenas.

Anteriormente, estudos de distribuição de enteroparasitos neste grupo étnico foram realizados na Venezuela por Lawrence et al. (1980) e Holmes (1984), em comunidades com graus variáveis de isolamento e aculturação. Constataram estes autores a predominância das espécies *A. lumbricoides* e de Ancylostomídeos como as mais frequentes, variando as prevalências, nas diferentes aldeias, de 73 a 99% para a primeira espécie e 39 a 79% para a segunda. O *T. trichiura* foi encontrado com prevalências variando de 9,5 a 92,0%.

Nos dados aqui obtidos é notável o baixo índice de infecção (6,6%) por *A. lumbricoides* nos indivíduos da Serra de Surucucus, região considerada como a parte mais isolada do território Yanomâmi no Brasil. Embora o significado e a abrangência destas baixas taxas de infecção na região ainda precise ser investigado em um número maior de indivíduos e comunidades, podemos supor que reflita efetivamente um padrão pré-histórico de distribuição. O que nos induz a considerar esta hipótese é o fato de que as pesquisas sobre o parasitismo intestinal de populações pré-históricas da América (Ferreira et al., 1988) revelaram a existência pré-colombiana de quase todos os enteroparasitos mais comuns do homem, exceto o *A. lumbricoides*.

Por outro lado, embora os métodos diagnósticos utilizados nos inquéritos possam influenciar os índices de infecção obtidos para *S. stercoralis*; *E. histolyca*; *E. vermicularis* e *G. lamblia* há evidências acumuladas de que, de um modo geral, estas espécies são menos frequentes em comunidades indígenas do que os outros três nematódeos anteriormente citados (Salzano, 1985).

No que concerne às diferenças de prevalências obtidas para as distintas espécies de enteroparasitos entre as duas regiões estudadas, para que conclusões pudessem ser tiradas com mais segurança, seria necessário o exame de um maior número de indivíduos nestas mesmas e em outras comunidades. Só assim obter-se-iam perfis mais fiéis de distribuição dos parasitos

nas duas regiões que seriam então comparadas com os respectivos aspectos demográficos, ambientais, sócio-culturais e médico-assistenciais.

Em relação ao poliparasitismo, verifica-se ser esta uma situação muito comum entre as comunidades indígenas, principalmente as pouco aculturadas (Lawrence, 1980) sem que isto, no entanto, altere necessariamente o seu estado nutricional ou a saúde de um modo geral (Holmes, 1984).

Esta autora obteve, para dois grupos Yanomâmi da Venezuela um número médio de 3,6 e 3,9 parasitos por indivíduo. Nossos dados revelaram uma média de 2,1 parasitos para a comunidade de Surucucus e 1,5 espécies por hospedeiro, para a região do rio Mucajaí. Estes dados, entretanto, não são comparáveis com os da Venezuela pois a referida autora incluiu, na consideração do poliparasitismo, espécies comensais do intestino humano (*E. coli*, etc.), por nós não consideradas.

O encontro de ovos de *Capillaria* spp., já observado não apenas entre os Yanomâmi (Lawrence et al., 1980) como também entre outros grupos indígenas brasileiros (Santos et al., 1985; Coimbra & Mello, 1981) tem sido interpretado como falso parasitismo, provavelmente decorrente da ingestão de fígado de mamíferos silvestres.

## REFERÊNCIAS

- BOUREÉ, P. et al., 1984. Enquete Épidémiologique sur les parasitoses Intestinales en Amazonie Péruvienne. *Bull. Soc. Path. Exot.*, 77: 390-398.
- CHERNELA, J. M. & THATCHER, V. E., 1989. Comparision of Parasite burdens in two native Amazonian Populations. *Med. Anthropol.*, 10: 279-285.
- COIMBRA JR., C. E. A. & MELLO D. A., 1981. Enteroparasitas e *Capillaria* sp. entre o grupo Suruí, Parque Indígena Aripuanã, Rondônia. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 76: 299-302.
- FERREIRA, L. F.; ARAÚJO, A. J. G. & CONFALONIERI, U. E. C., 1988. *Paleoparasitologia no Brasil*, PEC/ENSP, Rio de Janeiro, 158 p.
- GENARO, O. & FERRARONI, J. J., 1984. Estudo sobre malária e parasitoses intestinais em indígenas da tribo Nabèb-Maku, Estado do Amazonas, Brasil. *Rev. S. Publ., S. Paulo*, 18: 162-169.
- HOLMES, R., 1984. Non-dietary modifiers of nutritional status in tropical forest populations of Venezuela. *Interciencia*, 9: 386-391.
- KAMEYAMA, I., 1985. *Parasitoses intestinais entre os índios do Parque Nacional do Xingu. Alguns aspectos epidemiológicos e ecológicos*. Tese de Mestrado, Fac. S. Pública, USP.
- LAWRENCE, D. N., et al., 1980. Epidemiologic stu-

- dies among Amerindian populations of Amazônia. III. Intestinal parasitoses in newly contacted and acculturating villages. *Am. J. Trop. Med. Hyg.*, 29: 530-537.
- PENOT, C.; PIGOT, H. & GRILLOT, M. L., 1978. Exercice de la Médecine chez les Indiens D'Amazonie Colombienne. Épidémiologie des parasitoses intestinales. *Bull. Soc. Path Exot*, 71: 334-341.
- SALZANO, F. M., 1985. Parasitic Load in South American Tribal Populations. Wenner Gren Found. Symp. nº 98, *The Health and Disease of Populations in Transition*, Santa Fe, N. M. October 19-27, 1985, 21 p.
- SANTOS, R. V.; COIMBRA JR, C. E. A. & OTT, A. M. T., 1985. Estudos Epidemiológicos entre grupos indígenas de Rondônia. III. Parasitoses Intestinais nas Populações dos Vales dos Rios Guaporé e Marmoré. *Cad. S. Publ.*, Rio de Janeiro, 1: 467-477.